



# acervo

roteiros de visita

## apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteado, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas

optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada. A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes. Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitaie, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg  
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

**Acervo: Roteiros de Visita** foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte



Kenny Scharf interessa-se por arte desde criança, especialmente pelo surrealismo de Salvador Dalí. Após um breve período na Universidade da Califórnia, muda-se para Nova York onde estuda na Escola de Artes Visuais. Aproxima-se, nesta época, de Keith Haring e Jean-Michel Basquiat entra em contato com outros artistas, como Andy Warhol, um dos principais expoentes da **Pop Art** estadunidense. Em suas primeiras pinturas a combinação de imagens de ambientes domésticos com monstros, plantas e seres alienígenas, denotam a influência dos desenhos animados que assiste em programas de televisão, como pode-se notar em seu trabalho *Barbara Simpson's New Kitchen*, de 1978.

Realiza em Nova York, no ano de 1979, suas primeiras exposições na boite *Club 57* e na vitrine da *Fiorucci Store*, famosa grife de roupas para jovens. No ano seguinte, Scharf e Haring dividem um *loft* (amplo espaço sem divisórias e com pé direito alto), em Times Square, movimentado bairro nova iorquino, onde permanecem por dois anos. O artista produz uma série de trabalhos, utilizando objetos de consumo como carros, telefones, televisores, aparelhos de som, bicicleta, entre outros, singularizando-os por meio da pintura e da **assemblage**. Kenny Scharf começou a interferir sobre esses equipamentos quebrados encontrados na rua, para tornar o cotidiano mais alegre, tentando mudar a vida por meio da arte.

Envolve-se em atividades coletivas e **performances** e torna-se conhecido por suas intervenções murais espontâneas, ou seja, sem a utilização de máscaras vazadas, integrando o movimento **grafite**. Suas imagens incluem personagens dos *Flintstones* e *Jetsons*, além de formas amebóides e espirais que flutuam em ambientes cósmicos, nos quais predominam cores artificiais, metálicas e fosforescentes.

A partir de 1983, quando de sua exposição individual na galeria Tony Shafrazi, em Nova York, seu trabalho alcança reconhecimento, obtendo convites para participações em grandes exposições como no Whitney Museum of American Art de Nova York e na XVII Bienal Internacional de

São Paulo, em 1983. Casa-se com uma brasileira e passa temporadas em Ilhéus, na Bahia, onde hospeda Keith Haring por várias vezes. No final da década de 1980, ao lado de suas figuras biomórficas, realiza trabalhos em que justapõe imagens de anúncios publicitários da década de 1960 a pinceladas que remetem a Jackson Pollock e nos quais é possível perceber elementos de crítica à sociedade de consumo e preocupações ecológicas.

Em 1992 muda-se para Miami, na Flórida, inaugurando três anos depois, a *Scharf Shop*, seguida da *Scharf Shack*, de Nova York. Nestas lojas comercializa roupas, objetos e acessórios com seus desenhos e pinturas, tentando aproximar as culturas dominante e periférica e atrair o público através da venda de objetos a um custo acessível. Expõe pela primeira vez obras de seu período de aprendizado na Califórnia e realiza a exposição *Heads* no Miami's Center of Fine Arts, com dez grandes pinturas que se interligam em círculo e esculturas em fibra de vidro.

Em outubro de 1996, abre a exposição *El Mundo de Kenny Scharf*, com curadoria de Dan Cameron, no Museu de Arte Contemporânea de Monterrey, no México, batendo o recorde de visitantes do museu. No mesmo ano, constrói a instalação *Cosmic Cavern* na casa noturna *The Tunnel*, com paredes imitando peles de animais, luz negra e móveis extravagantes. Em 1998, é convidado a pintar um painel mural no saguão do Museu de Arte Contemporânea de San Diego, na Califórnia e, em 2002, realiza o desenho animado *The Groovenians* para o canal de televisão *Cartoon Network*.

Em sua trajetória o artista alia imagens do universo da comunicação de massa a uma técnica pictórica gestual. Revela uma preocupação com a qualidade de vida e o desejo utópico de harmonia universal. Ao mesmo tempo, faz a aplicação de seus padrões e desenhos em relógios, telefones celulares e em outros objetos de consumo, que o colocam em uma situação limítrofe ante a vontade moderna de uma arte total, inserida no cotidiano de excessos do capitalismo de seu país.

### **Cidade Grande, 1983**

spray sobre painel de madeira

250 x 500 cm

Doação Fundação Bienal de São Paulo

**Cidade Grande** foi realizado no local da exposição, em 1983, quando da passagem do artista pela XVII Bienal Internacional de São Paulo. O painel pertence ao momento em que a carreira de Kenny Scharf adquire maior projeção no circuito de arte internacional. O movimento grafite é retirado do caráter marginal de suas primeiras intervenções, consagrando-se, no circuito artístico, como uma das tendências que desencadeia a discussão sobre a **Pós-Modernidade**.

O artista compõe um grande panorama urbano no qual seres biomórficos, monstros alienígenas, olhudos e risonhos, ganham existência com jatos de tinta *spray* automotiva nas cores metálicas azul, laranja, rosa e verde, demarcados por linhas de contorno. Gestos amplos e sinuosos também se revelam na representação de uma metrópole que se encontra à esquerda do painel. A linguagem de desenhos animados e histórias em quadrinhos é a tônica do trabalho.

A grande figura central com nariz vermelho sinaliza para um otimismo eufórico, latente e parece estar convidando para a celebração festiva de uma nova época que se inicia. Os sentimentos de alegria e liberdade, exaltados nos Estados Unidos da era Reagan, quando se acreditou que o crescimento econômico poderia atingir todas as classes sociais, são presentificados na pintura.

O uso de citações do vocabulário cultural dominante e periférico, a ênfase no prazer de pintar, a fatura artesanal do trabalho, as cores fortes e os temas inusitados são características que o artista compartilha com outros de sua geração. Além de Scharf, dois outros artistas brasileiros representam o movimento grafite no acervo do MAC USP: ALEX VALLAURI, com objetos da instalação *A Festa na Casa da Rainha do Frango Assado*, de 1985, e José Carratu, com *A Mala*, de 1986/87.

O museu possui, também, outro painel, *Verde e Vermelho*, doado pelo artista e que foi realizado conjuntamente com **Cidade Grande** durante a Bienal de 1983.

## aproximações

Professor/a, **Cidade Grande** possibilita diferentes abordagens educativas. Leia as propostas abaixo e selecione uma seqüência que melhor se adeque às motivações dos seus alunos.

Considerando as dimensões de **Cidade Grande**, verifique a possibilidade de programar com os alunos uma intervenção em um dos muros da escola.

Primeiro delimite o espaço a ser trabalhado e verifique a necessidade de limpeza ou preparação.

Diferentemente do processo de criação de Kenny Scharf, que raramente desenvolvia desenhos preparatórios para o seu trabalho, a pintura coletiva no ambiente escolar, pode necessitar um estudo prévio. Discuta com o grupo um projeto e uma proposta temática e oriente os estudos necessários para sua execução.

O grafite pode ser realizado a partir de dois procedimentos distintos: com o uso de máscaras vazadas ou realizando a pintura direta sobre o suporte.

As máscaras vazadas devem ser preparadas com antecedência, utilizando papéis grossos, como papelão ou cartolina e estilete ou tesoura para cortá-los.

Atenção para alguns cuidados necessários na utilização da tinta *spray*: antes da atividade, observe que o uso de tinta *spray* é recomendável para alunos acima de 12 anos. Para os mais novos, adapte a proposta realizando um mural, com outro tipo de tinta. Proteja sempre a pele, os olhos, o nariz e a boca com máscara, luvas e óculos.

A lata de tinta deve estar na posição vertical, com o bico para cima e a cerca de 20 cm de distância do suporte.

Proponha uma discussão sobre as diferenças e semelhanças entre grafite e pichação, tendo como elemento detonador da discussão a frase de um dos integrantes do grupo Nóis, atuante no início dos anos 2000, retirada de uma entrevista para Binho Ribeiro, conhecido grafiteiro de São Paulo: "Eu acho que para a sociedade nenhum vandalismo é aceitável. Pra mim existem lugares que merecem ser embelezados, têm lugares que merecem ser destruídos e têm lugares que merecem uma interferência".<sup>1</sup>

Em 1996, foi lançado o filme *Basquiat - traços de uma vida*<sup>2</sup> que mostra o universo artístico de Nova York dos anos 1980. Este filme poderia ser assistido e discutido pelos alunos do ensino médio, a fim de colaborar nessa discussão.

A obra de Kenny Scharf que está sendo estudada, está abrigada em um museu. Sabemos, entretanto, que o grafite é uma linguagem surgida nas ruas e tem o espaço público como suporte de sua expressão. Estabeleça uma discussão sobre quais valores podem estar implícitos neste deslocamento do grafite de seu contexto original:

Uma linguagem surgida nas ruas tem seu sentido alterado quando é realizada em um suporte móvel e faz parte do acervo de um museu. Discutam os motivos.

O local no qual uma obra é observada altera o sentido a ela associado? Algumas obras são mais suscetíveis a alteração de seus significados quando descontextualizadas do espaço original para os quais foram concebidas? Será que essa idéia pode mudar com o tempo?

Quais são os aspectos positivos e negativos relacionados ao fato de um museu possuir uma obra com essas características?

Para melhor compreensão do texto sobre o artista pesquise: *Pop Art, assemblages, performance, grafite e Pós-Modernidade*.

<sup>1</sup> Entrevista no site [www.alemdaart.hgg.ig.com.br/home.htm](http://www.alemdaart.hgg.ig.com.br/home.htm) [setembro, 2004]

<sup>2</sup> Realizado pelo diretor e artista plástico Julian Schnabel, sua duração é de 106 minutos.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andy Warhol: *Polaróides*, Keith Haring. São Paulo: Veredas, Revista de Cultura do Banco do Brasil, ano 8, nº 89, 2003.
- ARCHER, Michael. *Arte Contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CAMERON, Dan. "Saint Kenny and the Culture Dragon". *In Arts Magazine*, January, 1984.
- CHALFANT, Henry. *Spray can art*. London: Thames and Hudson, 1987.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comunique, 2003.
- COOPER, Martha. *Subway art*. London: Thames, 1991.
- DE MICHELI, Mario. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FOSTER, Hal. *Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural*. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.
- GARDNER, J. *Cultura ou Lixo?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- GITAHY, Celso. *O que é graffiti*. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- HEARTNEY, Eleanor. *Pós-Modernismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- HONNEF, Klaus. *Arte Contemporânea*. Colônia: Taschen, 1992.
- LUCIE-SMITH, Edward. *Movements in Art Since 1945*. London: Thames & Hudson, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Art Today*. London: Phaidon, 1995.
- MCCARTHY, David. *Arte Pop*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.
- O'BRIEN, Glenn. *Review. Artforum*. March, 1985.
- O'DOHERTY, Brian. *No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- RAMOS, Célia Maria Antonacci. *Grafite, Pichação & cia*. São Paulo: Annablume Editora, 1994.
- Rendam-se, terráqueos*. São Paulo: Casa das Rosas, 2001
- RIOUT, Denys. *Le livre du graffiti*. Paris: Syros Alternatives, 1990.
- "Sex and Death and Shock and Schlock - A Long Review of the Times Square Show". *In Artforum*, October, 1980.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi

Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz

Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin

Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suelly Vilela

Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira

Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu

Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg

Vice-Diretor • Kabengele Munanga

Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo

Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa

Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)

Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa

Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita

Apoio • Fundação Vitae

Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.

Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio

Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales

Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).

Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.

Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho

Secretária • Glória Araújo Antunes

Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor);

Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da

Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de

S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-moni-

tora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS);

Marcela Vieira (bolsista COSEAS); René Miguel da Trindade (bolsista

COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz

(bolsista COSEAS);

Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto

da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.

Projeto Gráfico • Elaine Maziero

Arte Final • Carla C. do Carmo

Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160

05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP

Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

